

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Heirão, 7 a 9
ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manuel Gomes da Costa Freitas,
 ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA. (paga pelo adeantado)

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Anno, sem. estampilha 1.200 reis.
 Numero, avulso 40 reis

Com estampilha 1.200 reis.
 Brazil, (moeda forte) 2.500 reis

Linha, ou espaço de linha a 40 reis *
 Os assignantes tem 25 % de desconto. *
 Communicações, ou recortes (secções)
 Imposto do sello (cada publicação) 10 r

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar.

CONTRIBUIÇÕES

Ha mais de vinte annos que Fontes Pereira de Mello dizia que o povo podia e devia pagar mais, e já então se julgou uma ousadia essa frase, dita por um ministro em pleno parlamento.

Desde então os encargos tributarios tem augmentado extraordinariamente sem que tenha havido a relativa melhoria de salarios e vencimentos das classes proletarias.

Portugal é um dos paizes em que mais se tem abusado do imposto. De tudo se paga, ou se não é de tudo é quasi tudo.

O que se come, o que se bebe, o que se veste, o que se calça, tudo está tributado e até o dono da casa paga contribuição de renda do proprio predio que habita.

E sempre a crescerem os deõnõios dos impostos sem esperanças de se vêr beneficiar o pobre contribuinte.

Chégamos a um tempo em que a frase de Fontes Pereira de Mello, contra a qual se protestou então por todo o paiz, merece, mais do que nunca ser repudiada, absolutamente condemnada, porque o povo não pôde nem deve pagar mais.

Os governos devem ter em vista a incontestavel verdade de não se poderem nem deverem lançar mais impostos.

O sr. ministro das finanças vai apresentar doze propostas para augmento de receitas publicas. A imprensa ainda não disse em que ellas consistem, qual a sua natureza.

Que nenhuma dellas seja de character tributario, porque será certo mal recebida pelo povo.

Haja vista a que já se clama por todo o paiz contra o excesso das contribuições.

Este facto não tem só contra si o augmento do imposto tributario, mas faz paralisar o capital e desenvolver a crise de trabalho, que infelizmente se vai alastrando.

Antes prevenir a tempo do que deixar que os factos comprovem o que dizemos, e nisso todos estão d'accôrdo.

Não ha portuguez nenhum que ignore a situação grave do thesouro publico, e por is to mesmo, não existe tambem quem recuse o seu concurso pecuniaro para os encargos do paiz, mas é preciso reconhecer que se chegou a ponto em que não se podem exigir mais beneficios e que nem o povo os supportaria, não por falta de patriotismo, mas porque não tem mais que dar, e já dá de mais.

A situação do paiz è verdadeiramente melindrosa. Ninguem pôde dizer o contrario, porque os factos são bem claros e evidentes, mas é preciso não abusar da condescendencia e tolerancia do povo, tão sobrecarregado com encargos de diversa natureza e em lucta com a falta de trabalho.

O que significa o extraordinario numero de emigrantes que continuam abandonando o paiz para ir procurar fortuna longe da patria?

No anno passado só no districto de Coimbra, houve um excesso de mais de mil emigrantes comparado com o numero dos passaportes requisitados no anno anterior.

E o que se vê n'aquelle districto, succede nos outros por equal.

Não quererá isto dizer que tratam de procurar fóra do paiz, o que não podem encontrar na sua Patria?

Certamente.

Se a emigração é um grande mal, não deixa tambem de ser um beneficio emquanto houver falta de modos de ganhar a vida.

Não se esqueçam de tudo isto e poupe-se o povo a mais encargos publicos.

FRASES FEITAS

IX

Sete

E' sabido que o sentimento religiõso domina bastas vezes em vários casos da linguagem espontânea, influindo na formação de certas locuções e provérbios em que se encontram remotas evocações especialmente do culto cristão.

O numero *sete* é um numero fatidico a que a superstição dos povos alia, desde tempos remotissimos, um sobrenatural poder de magia que não está sufficientemente estudado.

No caso que vou expôr, porém, ha apenas uma evocação piedosa das *sete dôres de Maria*. Assim é que a sua preponderância se exerce num sentido de intensidade em frases como estas: «gemeu as *sete* gemidas; cantou as *sete* cantadas; passou as *sete* passadas, etc.»

São expressões aliteradas usuais no Minho e ouvi-as tambem no vale-do-Cóina. E' possível que se repitam em outros pontos do paiz.

Dêste sentido de intensidade vem, a meu ver, determinadas locuções assim perfectamente explicáveis, tais como:

Fugir a *sete* pés
 Fechar a *sete* chaves

em que ha completa relação ideológica entre o verbo e o complemento indicado.

Mero sentido intensivo, de-

duzido dêste, anda em variadissimas frases populares:

«Falar com *sete* pedras na mão»
 «Pintar o *sete*»
 e o «*sete* tanto», de Gil Vicente

Em um excerto da *Côrte Imperial*, ms. do sec. XIV ou XV, publicado nos *Textos Archaicos*, (ed. 1908) do Dr. Leite de Vasconcellos, pag. 40 a 42, se fala de um «glorioso barom que em sua mão tñha hún livro çarrado cõ *sete* sellos.»

Em nota (pag. 109) o illustre filólogo faz uma citação do *Apocalypse*, V, I. S. João, que fala de um livro «sellado com *sete* sellos» e deduz que se deve ligar com isto a nossa expressão *fechado a sete chaves*, que significa: «muito bem fechado». O numero *sete* figura por muitas vezes no *Apocalypse*.

A dedução è perfectamente lógica e clara, embora pelo predomínio misterioso do numero *sete* na superstição popular se condensem numa única origem todas as frases que apresentam a mesma relação semântica. Em *fechar a sete chaves* ha tanta intensidade de acção como em *selar ou çarrar com sete selos*, *fugir a sete pés*, etc.

Esta influencia misteriosa do numero *sete* vem de remotissimas eras, atravessando a religião e as crenças de todos os povos. Nos romanceiros, adagiários e cançoneiros encontram-se amiúde vestígios deste predomínio.

Os anátemas e excomunhões até á *setima* geração são vulgares em escrituras e previlégios de Espanha. (V. *Textos Archaicos*, pag. 117 e 118).

O mais antigo documento em que encontro a expressão *fechar a sete chaves* è a tragicomédia *Amadis de Gaula*, de Gil Vicente—*Obras* (ed. 1852)—II pag. 269,—representada ao muito excellent Pricipe e cristianissimo Rei D. João, o terceiro deste nome, em sua cidade d'Evora, era de 1533.»

Está nos seguintes versos de Oriana:

«Vuesos leales sentidos eran limpios, mui suaves, y pues estos son perdidos, voy á cerrar mis oidos debajo de *sete* llaves».

Na *Arte de Furtar*—composta no anno de 1652—(pag. 2 da edição de Amsterdam—1744): «das entranhas de um escriptorio que *fechado a sete chaves* se resguarda com mil artificios...»

Ha abonações mais antigas. Nas minhas notas de leitura creio ter registado outros documentos mas não encontro o verbete respectivo.

X

Na agua da cal

No vale-do-Cóina e povoações ribeirinhas limitrofes (Seixal, Barreiro), diz-se, de qualquer negócio, questão ou facto que segue naturalmente um bom caminho: que vai *na agua da cal*.

Esta *agua-da cal*, como a *agua-de-bacalhau* parecerá água,

AO EXERCITO

Jovens officiaes!... heroicas vozes de um futuro maior, rudes de leões de guarda aos nossos lares... Não mancheis vossa espada entre os algoses, nunca as praças regueis com borbolões nas veias populares!

Provados generaes justas espadas, fortes craneos de heroes, fugi dum crime que vos macule o peito... Não metralheis o povo almas honradas, porque acima dos reis no ceu sublime das almas, ha—o Direito.

Se a guerra contra os irmãos, entre ais e choros trespassar, de lado a lado, os peitos quentes, cheia de sangue e asco... não trucidéis o povo e a vossos louros porque o sol ama a espada dos valentes, —e não a do carrasco!

Não metralheis o povo.—Elle è a Fera ha dez mil annos a rugir na noute da gleba, essa prisão.

E' forte e eterno como o amor da hera, tragico è em sangue como antigo açoute, e meigo como um cão.

Não metralheis o povo,—esse trigueiro semeador, soluçando as névoas frias rasgado pelo açoute, esse nocturno e eterno aventureiro, o pescador queimado das bahias cantando pela noute...

Não metralheis a eterna ladainha da Miseria e da Dôr,—barco afundado na neve esmagadora; a caravana eterna que caminha por savana sem lua; o degradado chorando, mar em fóral!

Não metralheis o povo,—porque a gloria não è matar a plebe amolinada, que quebra uma cadeia: a gloria è bater-se á luz da Historia, por essa virgem barbara e sagrada, por essa noiva—a Ideial!

Não metralheis o povo.—E' o mineiro que anda na treva tumular, na escoria dum mar de sangue escuro... E' o soturno e tacito pedreiro que anda no andaime, a construir, na Historia, a casa do Futuro.

Não metralheis o povo.—E' o poeta que ora, rugindo, as gerações descriadas só sabe excommungar; ora, mystico e bom, toma a palheta, desenha um vaso azul com margaridas, e um raio...de luar...

Não metralheis o povo.—Elle è a lira da legendaria Dôr, que tem suspiros gritos, excommunhões. Quando por ella corre um vento de ira, Os reis descoram, e em seus mundos giros, choram constellações.

Não, não mates o povo, homem dos prados, porque o vulto que ahi nas trevas cae, laivando em sangue o chão... são, ahi talvez os peitos trespassados que te deram o ser!—Talvez teu pae! Talvez teu irmão!

GOMES LEAL

milagrosa em que se salvam todas as questões periclitantes. Não vem pois fóra de propósito penetrar o segredo de tantas virtudes.

A *cal* è a *cale* ou *cala*—par-te mais funda do rio entre os parces, por onde a água corre na maré baixa (1). Tudo o que se deitar á «*agua-da-cale*» irá veloz e seguramente, ao sabor da corrente, rio abaixo ou rio acima.

Uma embarcação que nestes sitios siga com maré a favor, procura a *cale* ou a *água da cale* porque aí a corrente é mais rápida, contrariamente ás que avançam contra a maré, as quais buscam a água dos parceis.

Assim acontece ás questões que, postas em bom rumo, se liquidam naturalmente, sem esforços nem embargos que tragam uma conquista trabalhosa.

Algumas fórmulas lembram este conceito, como o *estar de de maré*, para indicar «boa disposição ou oportunidade para se conseguir qualquer coisa.» *Remar contra a maré* é «teimar, persistir numa resolução a que se opoem todos os embargos».

Esta evocação do curso das águas do rio para indicar solução rápida e natural pertence talvez ás formas parabólicas da literatura dos povos e não merece especial menção. No caso que tratámos porém, dá-lhe relevo, intensidade e fundamento histórico o factó evocado por D. Francisco Manuel na sua interessante *Carta de Guia* (ed. 1747), pag. 21: Diz-nos elle, falando do amor entre casados, que nada ha como seguir o exemplo dos «que cortão madeira e a lanção ao rio para que sua corrente lha levé (sem algum trabalho) ao porto.

Eles não sabem por onde vai sua mercadoria, mas basta-lhes saber que ella chega a salvamento, por outras que já tem chegado, para que a entreguem ás águas com muita confiança».

Assim é que, pelo costume dos lenhadores ou tranqueiros que sem maior esforço nem trabalho conseguem o seu fim com segurança, deixando o seu cuidado á agua do rio ou da *cale*, viria a expressão até nós.

Serve este exemplo ao bom moralista para aconselhar logo de seguida: «Deixe-se levar o casado do poder d'aquelle virtuoso costume; não lute nem forceje com a corrente, que quando o menos esperar (e sem saber o como aquillo foi) elle se achará amando a salvamento a sua mulher e sendo della muito seguramente amado».

Outra expressão paralela que se encontra na *Ulisipo* (ed. 1787) de Jorge Ferreira: «ir pelo canal do moinho» para significar o mesmo que «ir de vez, desapparecer» poderia ligar-se ideologicamente a esta pêlo sentido, mas presumo que teria origem em qualquer facécia ou historiéta em que se filiam outras «idas sem volta» como a

«ida de João Gomes»

dos autos de Prestes e do Chaido.

Com a «ida pelo canal do moinho» relaciona-se intimamente a

«Viagem de João Moleiro que foi pola cal d'azinha»

Gil Vicénte, no *Auto da Feira* — vol. I das *Obras* (ed. 1852) pag. 171.

Nas águas do canal (do moinho ou azinha) se salvaria, fugindo, este João Moleiro para não mais apparecer e daí o sentido que a historiéta daria á expressão.

Este caso sugere-me a conjectura que estas «águas do canal», na aceção facética que assim tomariam, poderiam explicar por corrupção e influencia generica de outro vocabulo popular as «águas-de-bacalhau» nas duas variantes de sentido:

Salvar-se em águas-de-bacalhau (=em águas do canal) = salvar-se com perigo ou em grande risco, como o João Moleiro do conto.

Ficar tudo em águas-de-bacalhau (=em águas do canal) = ficar em nada, frustrar-se um negocio ou intento, como o dos perseguidores do moleiro que o viram fugir para não mais apparecer.

Mas melhor será não avançar mais e deitamos a conjectura á *água-da-cale*. Pode ser que assim se salve.

Ou não?

Oscar de Pratt.

(1) O *Nôvo Diccionário* define *cale* (no *Sup.*) como termo de Aveiro: «parte mais larga e funda do rio entre os esteiros». No vale-do-Cóina tem a aceção que dei.

Castello do Neiva

(Continuação)

Apoentamentos inéditos para a historia da freguezia do Castello do Neiva, colligidos da tradicção popular por um seu natural no anno de 1880, segundo um manuscrito recentemente descoberto.

Depois que esta invasão de areias parou, tornaram os habitantes d'aquelle freguezia, por indicios que coltheram de alguns velhos que sabiam ter havido n'aquelle local agua para beber e de rega, a abrir no sitio mais proximo da antiga, outra fonte que ainda hoje existe, cujas sobras utilisam para regar os campos.

Foi em 1549 que esta Senhora foi para a capella, cuja trasladação se fez com tanta pompa e affecto dos habitantes, considerando-a como sua protectora e tinham n'ella tanta fé que lhes parecia que tudo que pedissem por invocação de Nossa Senhora das Neves, esta em tudo os ouvia e tudo lhes fazia.

No dia em que foi para a capella em que hoje ainda está, no primeiro domingo d'Agosto, todos os habitantes deram graças a Deus e fizeram um grande jantar, continuando assim todos os annos n'aquelle dia. Não havia pobre nem rico que para esse dia não tivesse e obrigou-se o thesoureiro a dar uma avultada esmola aos enfermos pobres da freguezia no dia da sua festividade e ao parócho um lombo de vacca e uma lingua. Em 1709 deixaram de fazer a festa a esta Senhora e de cumprir com os costumes dos mais annos; no dia seguinte foi encontrada pelo mesmo thesoureiro em cima da cobertura da fonte da Ermida e as portas da capella fechadas.

Atribuuiu aquelle povo o milagre por não se lhe fazer a festa do costume; e como recompensa de não haver funcção n'aquelle anno offereceram á Senhora 8 pastores guiados por um outro, os quaes tiveram de lhe render homenagem com cantigas. Estes pastores eram escolhidos entre os mais pobres da freguezia e o thesoureiro obrigava se a dar ou a mandar dar um jantar ás suas familias. Hoje tem havido n'este costume alteraçoes, pois embora se conserve o numero dos pastores, não ha agora n'elles escolha e o thesoureiro só tem de sustentar n'aquelle dia o pasior quando vá com pac ou mãe.

Do que se não pôde duvidar é que a Virgem é de grandes milagres.

Outra destruição das areias foi a freguezia de S. João.

Partia com a do Castello do Neiva e tinha grandes salinas á margem do mar e de um pequeno rego que heja se chama rego da Bouca do Mar. Esta freguezia foi completamente destruida sem que n'ella habitasse mais ninguem. Até a propria igreja ficou submergida e ainda ha pouco tempo um individuo da freguezia d'Anha andando a abrir uma mina n'esse sitio encontrou uma grande porção de ossadas humanas dos cadaveres que alli se sepultavam. Era esta igreja no sitio da Portella do Norte e foi prohibido a esse individuo de minar alli. prohibição feita pelo P.º Manoel Meireis e P.º José Lavan-deira, da freguezia d'Anha.

O povo da freguezia de S. João foi habitar onde hoje se chama Villafria, pertencendo a freguezia destruida aos limites de Anha.

(Continua)

CARTA

Sr. Redactor do Espozendense:

Muito lhe agradeço a finesa de publicar no «Espozendense» as considerações seguintes sobre o aluguel de casas de escola d'este concelho pelo que desde já muito reconhecido agradeço a sua attenção.

Por diversas vezes tenho ouvido reclamações dos interessados a respeito da falta de pagamento dos alugueis de casas de escola.

Não sabemos se a culpa é do inspector, que não processa as folhas, se da Direcção de Instrucção Primaria que absorvida com problemas de alta transcendencia se não lembra de que os senhorios podem mandar fechar as casas dispensando-se os professores de entoar todos os dias o costumado A. B. C, pelo que, nem por isso, deixariam de receber os respectivos ordenados.

O que é verdade, se a memoria nos não atraiçoa é que ha já mais de dois annos que para este concelho não vem nem um **real**, proveniente da renda de casas de escola.

Em tempos forneceram-nos uma nota, que a seguir transcrevemos, com a data dos pagamentos e os semestres a que dizem respeito.

Anno de

1907-1908 — abonado só o segundo semestre de **1907**, ordem 385 de 29-7-908; **1908** a **1909**, abonados os dois semestres, ordem 1095 de 11-9-909; **1909** a **1910**, abonado só o segundo semestre de 1910, ordem 4600 de 8-3-010. **1910** a **1911** nada.

Por onde se vê que falta pagar dois annos estando quasi a vencer-se o primeiro semestre de 1911 a 1912.

Sendo o aluguel da casa da escola em média 30\$000

reis, como as casas alugadas são 14, temos 840\$000 reis que o governo deve aos senhorios das citadas casas quantia esta que sobe no fim do proximo futuro mez de março a 1:050\$000 (numeros aproximados).

Não é justo nem tão pouco pode admitir-se que nos obriguem a pagar integralmente as contribuições, ainda que sejam pesadissimas em periodos marcados por lei e não tenham comnosco deveres de reciprocidade.

Mas ha mais ainda: pela reforma de Instrucção Primaria, se ella vingar, são as Camarasmunicipaes sobrecarregadas com estas despezas. Ora nós que infelizmente conhecemos os limitadissimos recursos de que dispoem o nosso municipio, se tal acontece, desde já podemos dar um enternecido adeus a esse dinheiro que se nos deve e que já mais podemos receber.

Depois de escriptas estas despretenciosas considerações soubemos que a nossa edillidade representou ao governno para que fossem pagas as rendas em atraso aos senhorios e mostrando os inconvenientes que d'ahi viriam, no caso contrario: bem haja por isso.

Mas no entanto é dever nosso, ficar vigilantes, porque pode a representação da nossa illustre vereação ter o destino de muitas outras (o cesto dos papeis velhos) e nesse caso teremos de enveredar por outro caminho.

Um Senhorio.



Quando a sombra da doença se espalhou sobre a vossa vida, quando a vossa esperança n'um restabelecimento proximo começa a dissipar-se e a perder terreno, quando parentes e amigos vos olham em silencio e se mostram preocupados, deveis lembrar-vos então que milhares de senhoras, cujo estado de saude não era menos critico do que o vosso, não só melhoraram, mas chegaram a recuperar todo o brilho e esplendor da vida, graças ás **Pilulas Pink**.

A fraqueza, a pallidez, a perda do appetite, os olhos pisados, o emmagrecimento, a tosse, são outros tantos maus symptommas a indicarem que estaes a caminho da phthisica. As **Pilulas Pink** têm curado milhares de senhoras que tinham esses symptommas.

Pilulas Pink

As **Pilulas Pink** estão á venda em todas as Pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & Cia, Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa. — Sub-agente no Porto Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo do Domingos, 103.

ADVOGADO

BARROS LIMA

Rua Veiga Beirão

Renda de casas e Contribuição Industrial

Palavras do illustre Governo Provisorio:

«No rigoroso balanço da riqueza publica a que o Governo procedeu, pelo Ministerio das Finanças, encontrou-se em face de impostos legitimos, outros iniquos. Ao grupo dos primeiros pertencem os que recabem sobre o capital e o rendimento do trabalho. Do outro grupo destaca-se o imposto sobre renda de casas.

Este imposto, já condemnado pela opinião publica, não resiste á mais superficial analyse.»

Pois então... a «opinião publica» que faça a «superficial analyse» da seguinte tabella de contribuições de renda de casas dos annos de 1910-1911 e 1911-1912, n'este pobre concelho d'Espozende, que tão assustadoramente vê dia a dia os seus filtos a emigrar para o Brazil:

Em 1910-1911 591\$547 reis
Em 1911-1912 1:085\$326 .

Augmento do penultimo anno para o anno transacto:

493\$779 reis!

A titulo de curiosidade e para quem quizer tirar illações, damos tambem a tabella da contribuição industrial no concelho, nos ultimos dois annos:

Em 1910-1911 1:802\$392 reis
Em 1911-1912 2:621\$00L .

Ou seja um augmento de

818\$609 reis!

E é andar com sórte!

VIDA de CHRISTO

Cinematographo

Até que emfim no proximo sabbado e domingo vamos ter a incalculavel, agradabilissima e inolvidavel ventura de apreciar, contemplar e admirar a sensacional, artistica e commovente fita que representa em todas as suas phases, as alegrias mysticas e os tranes dolorosos da gloriosa **vida de Christo**.

Esta fita que pela sua raridade e grande custo, só com muita difficuldade agora se pode obter para este cinematographo, é, na verdade, d'um grande valor artistico, pelo desempenho dos seus personagens e pela riqueza das decorações scenicas que n'ella se exhibem. Além d'isso é d'uma extensão tão relativamente grande, que o seu desenrolar occupando o espaço d'uma sessão, constitue por si só o prazer d'uma noite bem passada a quem queira ter o gosto requintado de ir no sabbado e no domingo ao Theatro-Club.

Ningum, pois, faltarão as sessões cynematographicas d'esta semana.

Espectaculos assim selectos, edificantes, e interessantes são tão raros n'esta terra, que ninguem deixará de concorrer a elles, sobretudo quando o seu custo é tão exiguo e modico.

A sessão de sabbado começa ás 8 e meia horas da noite; e as de domingo serão ás 3 e meia da tarde e 8 horas da noite, encontrando-se

desde as 10 horas de manhã da sabbado a bilheteira aberta.

A cultura da batata

Os lavradores que costumam applicar a Purgueira na cultura da batata devem empregar a melhor que se encontra no mercado, a Purgueira «Extra-Almirante», com azote organico unicamente proveniente de sementes oleaginosas. E' com as Purgueiras boas n'estas condições como é tambem a excellente marca «Capitão» e outras da qual se podem conseguir grandes colheitas. Comtudo tendo a batata uma anormie necessidade de Potassa para se formarem tuberculos grandes e de boa qualidade, é da maior vantagem empregar o Cloreto de Potássio na dose de 15 a 25 kilos por cada saca de Purgueira. As maiores colheitas de batatas são assim obtidas, ou então, com os adubos completos «Trevo de quatro Folhas» apropriados. Nas sementeiras serodias dos cereaes em que muitos lavradores empregam o Superfosfato, lembremos a applicação do Superfosfato inglez, marca «Galo», misturado em partes eguaes, com a Kainite. Na adubação da vinha e das oliveiras que se devem fazer desde já, é muito adequada a mistura de Cal Azotada, Fosfato Tomaz e Kainite, ou então os Adubos completos. Em todas as culturas atrazadas os Adubos Especiales de Cobertura da casa O. Herold & C.^a, que tem de todos os adubos para expedição immediata, nos seus armazens de Lisboa Porto e Pampilhosa

FÃO, 7

Partiu na segunda-feira para Lisboa o sr. Francisco de Campos Moraes.

Sua ex.^a foi acompanhado até à Povoá, pela muito digna Commissão parochial e parochado aqui.

Esperamos brevemente sua ex.^a no convívio dos fãozenses a quem muito estremecem.

—Completo 64 annos no passado domingo, o ex.^{mo} sr. dr. Augusto Moreira Pinto, distincto clinico que foi d'esta freguezia no periodo de trinta e tantos annos.

Sua ex.^a era o pão dos pobres, motivo porque todos nós ainda hoje suspiramos lamentando a sua falta.

D'aqui em nome de todos os fãozenses, enviamos as nossas felicitações ao ex.^{mo} sr. dr. Moreira Pinto, fazendo votos para que o anniversario natalicio se repita por infindos annos.

—Não ha meus senhores, terra tão hospitaleira e desejada como este nosso querido Fão, pois toda a qualidade de aeronautas aqui vem cahir—como se esta terra fora dotada de pedra de cevar—nos braços abertos deste bom povo onde são acolhidos com sympathia e admiración, e para logo encontram o melhor dos confortos! E senão vejamos:

Ainda ha bem poucos annos, repuxado pelo funoso sul, aqui cabiu um d'esses aeronautas que por signal é muito nosso conhecido e affirmamos ha de sel-o de todos os leitores

não só pela sua biographia, mas ainda pelo seu austero frontispicio.

Esté hypocrita—aeronauta ao primeiro dia appareceu—nos feito um santarrão, batendo no fransino peito e cortejando todos os seus admiradores.

Ao segundo pode trocar impressões com uma certa beata de pello na benta...

Ao terceiro cumprimentou o servo da matriz—que Deus haja—e obter em seguida licença para visitar os santinhos da mesma.

Ao quarto cortejar alguns illustres cavalheiros e ser correspondido com um cordeal aperto de mão...

Ao quinto montar uma pequena chafarrica de guardássoes.

Ao sexto ser Bonancista—Parochista—Democratista—Argentinista—Communionarista de tropeças para alfaiates e costureiras e o diabo que o carregue e nós tambem por sermos os culpados!...

Ao setimo finalmente, disse: Estou navegado, toca a descansar; desenticha pano, larga escota, atenção no leme, cuidado com terra pela proa!

E zás meus senhores! Aqui está um figurão arvorado em tudo, afora em bancos ou companhias por aqui não os haver.

Senhores! nem tanto desprezo pelos filhos da terra ferál destes pharizeus!

Não confessamos medo porque estamos dispostos como diz o conhecido «Selenites»: «Não tenho a vida para negocio, logo não faço questão que ma tirem». Por isso quando alguém se julgar visado e deseje explicações, que se nos dirija, mas sempre de lança em riste ou durindana em punho.

Percebeu nosso constituinte? Talvez não goste d'estes amargos de bocca? Nem nós de patifarias!...

X.

Adubos para a agricultura

Na sementeira da batata costumam os lavradores da Extremadura empregar a massa de Purgueira. Como podem nenhuma Purgueira contém potassa é necessario espalhar a lanço antes da sementeira 20 a 25 kilos de Chloreto de Potássio por 5 arrobas de semente de batata, gradando em seguida.

Um lavrador que seguia este nosso conselho trouxe-nos, ha poucas semanas batatas com perto de kilo e meio cada uma e disse que quasi todas se crearam assim. Não nos admira este resultado porque outros lavradores mostraram-se-nos tambem muito entusiasmados com o effeito do cloreto potassio. E' verdade que para este effeito contribuiu tambem a boa qualidade da nossa Purgueira marca registada «Extralmirante» aconselhamos aos senhores lavradores de experimentarem como de todos os mais adubos correntes temos para expedição immediata em Lisboa Pampilhosa e Porto.

O Herold & C.^a Proprietarios da marca registada para adubos «Trevo de quatro folhas»

OS RINS

Os rins trabalham constantemente, removendo do sangue venenos activos. Se os rins deixam de funcionar, mesmo por poucas horas, o resultado é fatal. Se não desempenham senão parte do seu trabalho ainda assim uma ligeira porção de veneno retido no sangue é sufficiente para causar grande soffrimento. Dores de costas, dores de cabeça, desassocego, diminuição na urina, nervosismo geral, são symptomatas que resultam d'aquelle desarranjo. A «Salsaparilha do Dr. Ayer» exerce um effeito peculiar nos rins: desobstruindo os tubos delicados dentro d'estes órgãos, allivia a congestão, permitindo, que elles desempenhem bem o seu officio. A «Salsaparilha do Dr. Ayer», está à venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

Transferencia

Foi transferido do pharol d'esta villa para o novo do Penedo da Saudade, ao norte da pequena povoação de S. Pedro de Muel, o 2.^o pharoleiro sr. Joaquim Rodrigues Ferreira, que foi previamente substituido pelo pharoleiro auxiliar Alberto Viéttas da Silve.

Adubos quimicos

—São passados já uns trez mezes que começaram as sementeiras de cearas. Bastantes lavradores que applicaram cal Azotada com Fosfato Tomaz e Kainite ou Adubos Completos apropriados dizem-nos que as cearas tiveram esplendida nascença e se apresentam muitas e prometedoras e viçosas. Nas cearas que por qualquer motivo não tiveram boa nascença mas que se apresetam fracas ou atrazadas, está provado ser de seguro effeito o Nitrato modificado com Potassa ou a formula n.^o 595 applicados em cobertura. Estes adubos contém uma acção evitante no afilhamento, desenvolvimento e granação dos cereaes. A Potassa é que influe principalmente nas espigas, dá espigas cheias, grandes e de grão pesado, conseguindo-se isto com estes adubos especiaes para cobertura que podem ser applicados desde já para manifestarem, por completo, os seus resultados, salvando muitas vezes as cearas consideradas perdidas. Para as sementeiras da batata devem ser applicados os Adubos Completos, ricos em potassa, ou Purgueira Extra-almirante, que é a melhor marca do mercado. A batata exige muita potassa. Como completamente das Purgueiras Extra-almirante e Presidente ou Ricino Colovera, é applicar pois, Cloreto de Potássio. Estes e outros adubos para entrega immediata tem

O. Herold & C.^a

Proprietarios da marca registada para adubos. «Trevo de 4 folhas» Lisboa Porto Pampilhosa

Fallecimento

No ultimo sabbado succumbiu nesta villa, sepultando-se no domingo, o sr. José Vallasco, maritimo.

Que descance em paz.

Incendio

Na noite da penultima quarta-feira, foi destruida por meio de incendio parte da habitação de José Alves de Lima, por apellido o Lourizá, morador da rua Nova desta villa, fogo este que parece ser posto de proposito, pois ninguem morava na referida casa.

Não seria fóra do proposito a autoridade indagar do facto.

A ULTIMA HORA

DESCANSO SEMANAL

Por sentença absolutoria que hontem no tribunal d'esta comarca se proferiu, n'um processo em que um negociante era accusado de transgredir o descanso semanal por ter vendido cigarros e aguardente ao domingo, confirmou-se o direito, que é o unico verdadeiro, equitativo, e bom de que todos os estabelecimentos podem estar sempre abertos comtanto que os respectivos patrões respeitem o descanso dos seus assalariados, nesse dia.

Bom foi que se fixasse isto, d'uma maneira evidente e positiva, para certos doutores lareiros não andarem a «legislar» a seu bel-prazer.

Felicitemos assim o commercio concelhio pela justiça que lhe foi feita na pessoa d'um dos seus representantes, pois vinham sendo incalculaveis os prejuizos que estavam soffrendo, por causa da má interpretação que vinham dando á lei.

Foi defensor na causa o nosso amigo e advogado d'esta comarca, sr. dr. Arthur de Barros Lima.

EDITAL

A Commissão do Novo Hospital d'esta Villa d'Espozende.

FAZ publico que até ao dia 25 de Fevereiro, dia em que terá lugar a arrematação pelas 13 horas, se encontra patente na secretaria da Misericórdia e Hospital de esta mesma vit-

la, a planta e condições da obra de pedreiro a fazer no projectado novo hospital, todos os dias desde as 9 ás 15 horas.

E para que chegue ao conhecimento de todos se affixou o presente edital e outros de igual theor.

Espozende, 27 de Janeiro de 1912.

O Presidente, Valentim Ribeiro da Fonseca.

Em Fão

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são livres e allodiaes.

Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a

José Antonio Alves Pontes, na Povoá de Varzim, rua do Almada n.^o 89 e 93.

EDITAL

O Doutor Antonio Vicente Leal Sampaio, Juiz de Direito da Comarca de Espozende:

Faço saber que por este juizo e cartorio do terceiro officio, se processsam uns autos de separação judicial de pessoa e bens em que foi auctora Maria Gomes Narcizo, lavradeira, residente na freguezia de Fonteboa e réo seu marido Manoel Pereira da Silva, carpinteiro, residente na reguezia de Fão, d'esta comarca, cuja acção foi a fim julgada por sentença de 29 do corrente mez, sendo permitido aos conjuges fazer amigavelmente a partilha dos seus bens.

E para constar, se mandou publicar o presente.

Espozende, 29 de Janeiro de 1912.

O Escrivão int.^o do 3.^o officio

João Fernandes de Faria Vasconcellos

Verifiquei.

O juiz de direito, Leal Sampaio (6)

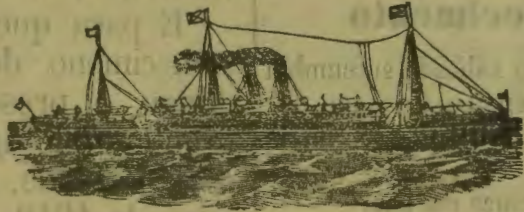
Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS ETNOGRAPHICOS

um volume 400 reis

PREÇO 1.000 REIS

(1) **R. M. S. P.**
MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON em 19 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil... 49\$500
Rio da Prata... 49\$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON em 20 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil... 49\$500
Rio da Prata... 49\$500

ARAGUAYA em 4 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil... 49\$500
Rio da Prata... 49\$500

AMAZON em 12 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil... 49\$500
Rio da Prata... 49\$500

ASTURIAS em 18 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil... 49\$500
Rio da Prata... 49\$500

A bordo ha creados portugueses.

Na agencia do Porto podem os snrs passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Acceptando-se tambem passageiros para New-York S. Miguel (Ponia Delgada) com transbordo em Southampton.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique, —PORTO

Ou aos agentes nas provincias.

Os bilhetos de passageos, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra.

UNGUENTO PARA FERIDAS

(SEGUNDO UMA FORMULA ANTIOFFISSIMA)

Cura rapidamente escrophulas, molestias de pelle, tumores, golpes, arranhuras, antraz, coriadelas, panarícios, feridas antigas, idem de syphilis, e toda qualquer ferida.

(2) **VENDA EM LISBOA**

Este infallivel remedio, segredo de uma antiquissima familia e cuja formula tem mais de 400 annos, tem sido sempre applicado com exito favoravel.

MANEIRA DE APPLICAR O REMEDIO

E' tão facil a sua applicação como facil é o resultado. Havendo qualquer inchação ou inflamação, untase esta parte molestada com o unguento. Se fór ferida á superficie, cobre-se em toda a sua extensão com o remedio, embrulhando ou cobrindo o remedio com um panno de linho. Se fór profunda, faz-se uma mexa de fios de linho os quaes se envolvem em unguento e depois se introduz dentro da ferida, ficando esta bem assehte. Quando a ferida deite muito pús, materia, curase mais vastas vezes 2, 3, ou 4 vezes, conforme a exigencia da mesma, deitando pouco 2 vezes, sendo ferida sem pús 1 vez ao dia. Deve-se evitar sempre que á ferida a curar se agregue pó ou qualquer porcaria, liquido de agua etc. Quando se principia a curar qualquer ferida deve-se fazer a esta a maior limpeza e quando possivel sem ser com liquido que contenha cal ou potassa, limpando só com um panno de linho na occasião de cada cura, sendo estes pannos lavados em agua corrente que não contenha sabão, porque tendo-o agrava a ferida e custa mais a cura.

Caixas de 100, 200, 300 e 500 reis

DEPOSITARIA

LIVRARIA E PAPELARIA ESPOZENDENSE

RUA DIREITA — ESPOZENDE

CONTRA A TOSSE

Xarope Peltoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido. Recomendado por mais de 300 dos principaes medicos

UNICO especifico contra tosses approved pelo Conselho-de-saude, publica e tombem o unico legalmente auctorizado pelo Governo e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em multissimas observações officialmente feitas nos hospitales e na clinica particular.

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA, DA PHARMACIA FRANCO FILHOS

Premiada com as medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada.

E' um tonico reconstituente, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite em convalescentes de quaesquer doencas, no alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade, como attestam milhares de medices e doentes que a tem usado.

Usam-na tambem as pessoas de boa epude, que querem uma refeição ou lunch de facil digestão, cujo effeito, pode reafcar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne. Pacote 200 reis.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO autorizado pelo governo, approved pela Junta de Saude Publica e Privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantam a sua superioridade contra a debilidade na convalescença de todas as doencas e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; empregando-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas a dyspepsia, anemia, ou inação dos orgãos, o rachitismo, effecções escrofulosas, etc.

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que tem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas, que, não tendo trabalho em excesso recebem contudo enfraquecer, em consequença da sua organisação pouco robusta. Está tambem sendo muito usado as colheres com quaesquer bolachas ao lunch, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao taast, para falcitar completamente a digestão.

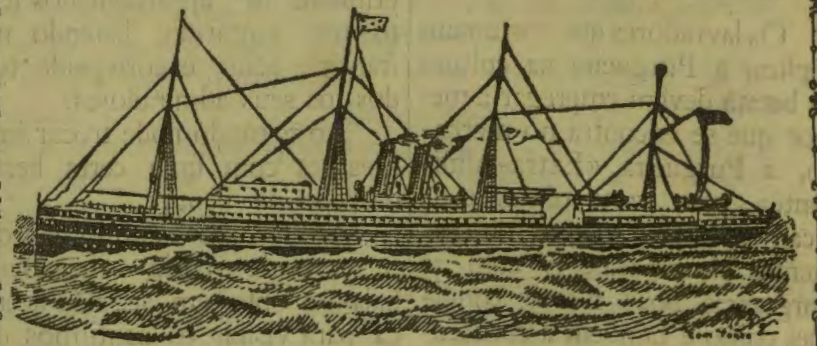
E' o melhor tonico nutritivo que se conhece é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A venda nas principaes farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: PEDRO FRANCO & C.ª. PHARMACIA FRANCO FILHOS. Alem — LISBOA

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminados a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORTEGA — A dois helices, de 8.500 toneladas, em 30 de janeiro, para Las Palmas, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

OROPESA — A dois helices, de 5.500 toneladas, em 13 de fevereiro, para Las Palmas, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil... Rs. 55\$500
Rio da Prata... 45\$500

Para escolha de camarotes e mais esclarecimentos dirigir-se aos geutes geraes no norte de Portugal

KENDALL PINTO BASTO & C.ª

73, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE — PORTO

HOTEL CENTRAL

Francisco José Ferreira

RUA DR. MANOEL PAES E EGREJA

Este antigo e acreditado hotel continu2, como sempre, a receber hospedes, tratando estes, como todos os seus freguezes, com a maxima consideração. Tem serviço permanente — boas commodidades — aceio — limpeza — preços modicos. (5)

ACABA DE PUBLICAR-SE

FOLCLÓRE

DA

FIGUEIRA DA FOZ

Coordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio da poesia, liturgia, costumes e narrativas populares

SAIU O PRIMEIRO VOLUME

Contendo:

I — CANCIONEIRO

a) Canções geraes. b) Canções do S. João. c) Canções tópicas. d) Canções coreographicas. e) Notas ao Cancioneiro.

II — ROMANCEIRO

a) Romances religiosos. b) Romances profanos.

III — FOLCLÓRE INFANTIL

a) Modismos. b) Superstições. c) Costumes. d) Adivinhas. e) Problemas. f) Rimas. g) Jogos.

Pedidos á Livraria Espozendense, Editora

Rua Veiga Beirão 7 a 9

ESPOZENDE

BREVEMENTE O 2.º E ULTIMO VOLUME

AOS AMANTES DA TRADIÇÃO POPULAR

UM VOLUME DE MAIS DE 300 PAGINAS POR 500 REIS!